BOLETIM INFORMATIVO

MINISTÉRIO DA CULTURA

PANORAMA CULTURAL

Outubro, 2026 Periodicidade: Mensal

DESTAQUE

MINISTÉRIO DA CULTURA REFORÇA REDE DE INFRA-ESTRUTURAS CULTURAIS COM REABERTURA DE SALAS HISTÓRICAS



O MINISTÉRIO DA CULTURA REFORÇOU, NO MÊS OUTUBRO, A REDE DE INFRA-ESTRUTURAS CULTURAIS EM LUANDA, COM A REABERTURA DO CINE-TEATRO NACIONAL, DO N'GOLA CINE E DA CINEMATECA NACIONAL, DEVOLVENDO AO PÚBLICO ESPAÇOS DESTINADOS À EXIBIÇÃO CINEMATOGRÁFICA, REALIZAÇÃO DE ESPECTÁCULOS E PROMOÇÃO DAS ARTES.

Pág. 5

INFORMAÇÃO

MINISTRO DA CULTURA REFORÇA DIÁLOGO COM AUTORIDADES TRADICIONAIS



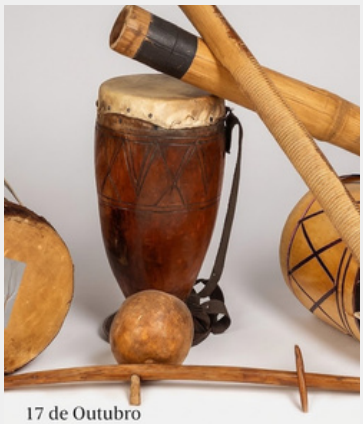
Pág. 4



HÉLDER MARCELINO DEFENDE DIREITOS DE AUTOR COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO

Pág. 4

EFEMÉRIDES



17 de Outubro

Dia Internacional do Património Cultural Imaterial

Pág. 8

NÚMERO: 03
OUT
ANO: 2026

PALAVRA DO EDITOR



Filipe Silvino de Pina Zau - MINISTRO DA CULTURA

REABERTURA DE INFRA - ESTRUTURAS CULTURAIS

A reabertura de infra-estruturas culturais constitui um passo importante para ampliar o acesso à cultura e criar melhores condições para os artistas, criadores e demais operadores culturais desenvolverem as suas actividades.

A reabertura do Cine-Teatro Nacional, do Ngola Cine, da Cinemateca Nacional, do Cine Tivoli e do Cine Atlântico, em Luanda, bem como a perspectiva de reabertura do Cine Tropical e do Palácio das Artes, reflecte o compromisso de ampliar os espaços destinados à criação, apresentação e divulgação das diferentes expressões artísticas.

O nosso compromisso é com os artistas e todos aqueles que fazem da cultura a sua profissão e vocação. Queremos proporcionar-lhes condições para criar, apresentar os seus trabalhos, conquistar novos públicos e valorizar o talento nacional, abrangendo o teatro, a dança, a música, o cinema e outras artes cénicas.

A cultura encerra um profundo sentido axiológico, enquanto veículo de transmissão de valores, formação de consciências e fortalecimento da identidade nacional. Por isso, a reabertura destes espaços transcende a recuperação física dos edifícios, representando uma oportunidade para promover a criatividade, preservar a memória colectiva e aproximar a cultura dos cidadãos.

Reafirmamos, assim, o compromisso de continuar a trabalhar para que estes equipamentos disponham de condições adequadas de funcionamento, gestão sustentável e programação regular, ao serviço dos artistas e da população.

Reabrir espaços culturais é abrir portas ao talento, ao conhecimento e a novas oportunidades, afirmando a cultura como instrumento de inclusão social, desenvolvimento humano e valorização da identidade nacional.



Interior do Cine Teatro Nacional



Interior do Ngola Cine



Interior do Cinemateca Nacional

PATRIMÓNIO CULTURAL

TCHITUNDO-HULU: O SANTUÁRIO DA ARTE RUPESTRE E MEMÓRIA PRÉ-HISTÓRICA DE ANGOLA


Gruta principal do Tchitundu-Hulu Mucai.

Tchitundu-Hulu representa um sítio arqueológico associado a formações rochosas que integram um dos mais relevantes complexos de arte rupestre de Angola. Este sítio arqueológico, de grande valor histórico e cultural, está localizado na orla do deserto do Namibe, entre grandes formações graníticas no município do Virei. O complexo constitui um importante testemunho da presença humana e das formas de expressão das comunidades antigas da região. Hulu Mucai, Pedra das Zebras e Pedra da Lagoa.

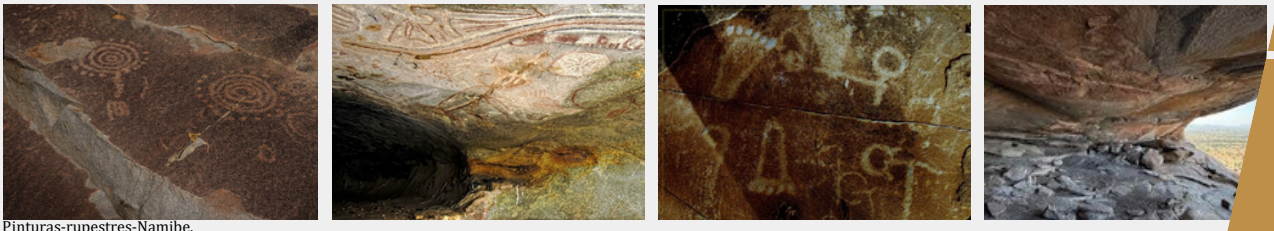
O sítio integra quatro áreas principais: Tchitundu-Hulu Mulume, Tchitundu-Hulu Mucai, Pedra das Zebras e Pedra da Lagoa. No conjunto, reúne gravuras rupestres, produzidas por picotagem na superfície das rochas, e pinturas em abrigos rochosos. As representações incluem formas geométricas, linhas radiadas e figuras de diferentes configurações, com predominância de pigmentos vermelhos, brancos e pretos.

Para além do seu valor artístico, as representações permitem compreender aspectos da vida, dos conhecimentos técnicos e das concepções simbólicas das comunidades que habitaram a região. A diversidade dos grafismos e o domínio dos pigmentos evidenciam formas de expressão que ajudam a estudar a relação entre essas comunidades, o meio natural e as suas práticas culturais.

A relevância do Tchitundu-Hulu ultrapassa o valor estético, constituindo um registo inestimável da adaptabilidade e expressão simbólica das primeiras comunidades humanas da região. O domínio de pigmentos e a complexidade dos grafismos revelam um elevado nível de conhecimento técnico e cosmogónico.

Actualmente, o complexo enfrenta sérios desafios de conservação devido à erosão climática, infiltrações e ao turismo não regulado. Entre as prioridades para a salvaguarda do sítio destacam-se a educação patrimonial, com o envolvimento das comunidades locais; a promoção do turismo sustentável, mediante condições adequadas para visitas controladas; e o reforço da investigação científica, incluindo estudos de datação e acompanhamento do estado de conservação das superfícies rochosas.

A preservação do Tchitundu-Hulu representa, assim, uma responsabilidade fundamental para a valorização da memória histórica e da identidade cultural angolana, bem como para a protecção de um património arqueológico de relevância regional e internacional. A sua conservação constitui também uma etapa importante no trabalho de valorização do sítio e na perspectiva de uma eventual candidatura à Lista do Património Mundial da UNESCO.


Pinturas-rupestres-Namibe.

INFORMAÇÃO

ANGOLA PARTICIPA NO XII FÓRUM CULTURAL INTERNACIONAL DE SÃO PETERSBURGO

Angola participou no XII Fórum Cultural Internacional de São Petersburgo, sob o lema "Culturas Unidas — Valores Comuns", com uma delegação chefiada pela secretária de Estado para a Cultura, Maria da Piedade de Jesus.

À margem dos trabalhos, a delegação angolana manteve contactos com responsáveis de instituições culturais russas e internacionais, com vista ao reforço da cooperação, ao intercâmbio de experiências e à identificação de oportunidades para o desenvolvimento de projectos conjuntos nas áreas das artes, literatura, museologia e património histórico.



O encontro reuniu representantes governamentais, especialistas e profissionais da cultura de vários países para debater temas ligados ao cinema, património, museus, artes performativas e novas tecnologias aplicadas às indústrias culturais e criativas.



HÉLDER MARCELINO DEFENDE DIREITOS DE AUTOR COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O secretário de Estado para as Indústrias Culturais e Criativas, Jonas Marcelino, defendeu, quarta-feira (28 de Outubro), no Huambo, que os direitos de autor e conexos devem ser encarados como instrumentos de desenvolvimento económico e social, para além da protecção das obras contra utilizações indevidas.

A posição foi apresentada durante o fórum sobre a protecção da propriedade intelectual, promovido pelo Ministério da Cultura, através do Serviço Nacional dos Direitos de Autor e Conexos (SENADIAC), em parceria com o Gabinete Provincial da Cultura do Huambo.

MINISTRO DA CULTURA REFORÇA DIÁLOGO COM AUTORIDADES TRADICIONAIS



O Ministro da Cultura, Filipe Silvino de Pina Zau, manteve, no dia 14 de Outubro, um encontro com representantes das autoridades tradicionais de Angola, marcado pela abertura institucional, proximidade e disponibilidade para ouvir as preocupações dos soberanos.

Na ocasião, o ministro solicitou a colaboração da Associação Nacional de Soberania Tradicional de Angola (ANSTA) no processo de recadastramento nacional, desenvolvido em articulação com o Ministério da Administração do Território. Os soberanos, por sua vez, defenderam maior celeridade na aprovação da Lei das Autoridades Tradicionais, para clarificar as competências destas instituições e a sua relação com as normas administrativas, tendo igualmente reafirmado o papel das autoridades tradicionais na preservação dos usos e costumes, das línguas nacionais e da identidade cultural angolana.

NOTÍCIA

MINISTÉRIO DA CULTURA REFORÇA REDE DE INFRA-ESTRUTURAS CULTURAIS COM REABERTURA DE SALAS HISTÓRICAS



O Ministério da Cultura reforçou, em Outubro, a rede de infra-estruturas culturais em Luanda, com a reabertura do Cine-Teatro Nacional, do N'Gola Cine e da Cinemateca Nacional, devolvendo ao público espaços destinados à exibição cinematográfica, à realização de espectáculos e à promoção das artes.

Inaugurado em 1932 e classificado como património histórico-cultural em 1994, o Cine-Teatro Nacional retomou a actividade no dia 8 de Outubro, após obras de reabilitação. A cerimónia, presidida pelo ministro da Cultura, Filipe Silvino de Pina Zau, foi assinalada por um concerto da Orquestra Nacional de Angola e contou com a presença do presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Sebastião Martins, em representação da empresa que, juntamente com o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, apoiou a recuperação do espaço.



A 12 de Outubro, foi a vez do N'Gola Cine, inaugurado originalmente em 1960, retomar a sua função como espaço de exibição cinematográfica e dinamização cultural.

Na ocasião, o ministro da Cultura destacou o apoio da Agência Nacional das Indústrias Culturais e Criativas (ANICC) na recuperação do equipamento e a importância da sua devolução à comunidade.



Já no dia 26 de Outubro, o Ministério da Cultura reabriu a Cinemateca Nacional, instalada no edifício dos antigos Cines Alfa 1 e 2.

A cerimónia incluiu uma visita guiada às instalações, a exibição do filme angolano Meu Semba e actuações musicais de Ndaka Yo Wini, Edna Mateia e Carlos Lopes.

Ao declarar oficialmente reaberta a instituição, Filipe Zau destacou o seu papel na formação de jovens profissionais, na promoção de diferentes expressões artísticas e na preservação da memória do cinema angolano.

As três reaberturas integram os esforços do Executivo para melhorar as condições de funcionamento das infra-estruturas culturais, ampliar o acesso da população às actividades artísticas e criar oportunidades para a valorização dos criadores nacionais e o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas.

RESENHA FOTOGRÁFICA DA REABERTURA DOS 3 CINES EM LUANDA

1ª REABERTURA: CINE TEATRO NACIONAL



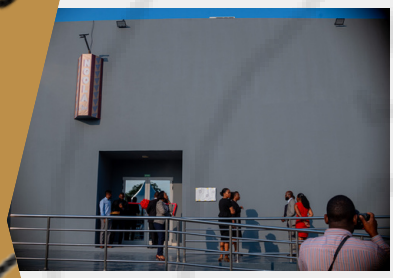









2ª REABERTURA: N'GOLA CINE











3ª REABERTURA: CINEMATECA NACIONAL











PERFIL DO ARTISTA

ÁLVARO MACIEIRA: A ARTE COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL ANGOLANA



Álvaro Macieira, artista plástico, escritor e investigador cultural, destaca-se pela valorização das tradições e da ancestralidade africana através das artes visuais, contribuindo para a preservação e divulgação da identidade cultural angolana.

Nascido a 13 de Maio de 1958, em Sanza-Pombo, província do Uíge, iniciou o seu percurso nas artes plásticas em 1998, desenvolvendo uma linguagem visual marcada por símbolos ancestrais, provérbios tradicionais e referências à memória colectiva. A sua obra estabelece uma ligação entre a tradição e a contemporaneidade, com destaque para as séries África Mitológica, Terra Una, Signos da Terra, Catanas de Paz e Angola Makonzu.

O seu contributo para as artes visuais foi reconhecido com o segundo prémio de pintura do EnsArte, em 2000, e o primeiro prémio, em 2002, ano em que foi igualmente distinguido como Melhor Pintor do Ano. A participação em exposições nacionais e internacionais contribuiu para a divulgação da sua obra e da riqueza simbólica da cultura angolana.



Paralelamente à pintura, desenvolveu actividade como jornalista cultural, tendo iniciado a carreira em 1983, na Agência Angola Press (ANGOP), onde exerceu funções de editor de Cultura. Na literatura, integra a União dos Escritores Angolanos (UEA) e assina títulos como Castro Soromenho: Cinco Depoimentos, Cantos de Amor e Séculos de Amor.

A sua trajectória evidencia o papel das artes e da investigação na valorização do património cultural, na preservação da memória colectiva e na afirmação da identidade angolana.

RECONHECIMENTO E PROJECÇÃO INTERNACIONAL

A densidade conceptual e o rigor técnico das suas telas valeram-lhe um rápido e consolidado reconhecimento no panorama das artes visuais em Angola. O valor da sua obra foi assinalado com importantes distinções nacionais, destacando-se a conquista do 2.º Prémio de Pintura do EnsArte em 2000, e posteriormente o 1.º Prémio EnsArte em 2002, ano em que foi igualmente consagrado como Melhor Pintor do Ano.

A constante participação em exposições individuais e colectivas, tanto em galerias nacionais como em fóruns e eventos internacionais, tem permitido levar além-fronteiras a riqueza estética e a profundidade simbólica da pintura angolana. Com um trabalho atemporal que une tradição e modernidade, Álvaro Macieira mantém-se como uma das vozes plásticas de maior referência na valorização e difusão da herança cultural de Angola.

"Uma Estética Enraizada na Memória e na Terra"



INFORMAÇÃO CULTURAL

INAR - PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO, LIBERDADE RELIGIOSA E CONVIVÊNCIA EM ANGOLA

O Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (INAR) é uma instituição pública tutelada pelo Ministério da Cultura, que tem a missão de acompanhar e estudar o fenómeno religioso em Angola, contribuindo para a promoção da liberdade de consciência, de crença religiosa e de culto, nos termos da lei.

A instituição foi formalmente criada pelo Decreto n.º 43/06, de 19 de Julho, no quadro da organização do sector da Cultura, sendo o seu funcionamento actualmente regulado pelo Decreto Presidencial n.º 100/23, de 20 de Abril, que estabelece o respectivo Estatuto Orgânico e define as suas atribuições no domínio dos assuntos religiosos.

Entre as suas principais responsabilidades estão o acompanhamento das confissões religiosas, a instrução dos processos de reconhecimento legal das igrejas e demais organizações religiosas, a realização de estudos sobre a realidade religiosa nacional e a divulgação de informação sobre a legislação aplicável ao exercício da liberdade religiosa. O INAR promove igualmente o diálogo entre as diferentes confissões e a cooperação com instituições públicas, académicas e religiosas.

A importância do INAR para Angola reside no seu contributo para uma sociedade mais informada, tolerante e respeitadora da diversidade de crenças. Ao esclarecer os cidadãos sobre os seus direitos e deveres, acompanhar as práticas religiosas e incentivar o diálogo inter-religioso, a instituição ajuda a prevenir conflitos, a combater a desinformação e a reforçar a convivência pacífica entre os cidadãos.

EFEMÉRIDES

1º DE OUTUBRO - DIA INTERNACIONAL DA MÚSICA

Estabelecido em 1975 pelo Conselho Internacional da Música (UNESCO) e idealizado por Lord Yehudi Menuhin, este dia celebra a arte musical em toda a sociedade. Promove a diversidade cultural, incentiva a paz entre os povos e valoriza o trabalho dos músicos e criadores.

5 DE OUTUBRO - DIA MUNDIAL DO CINEMA E IMAGEM EM MOVIMENTO

Homenageia a sétima arte, celebrando a evolução da imagem em movimento desde as primeiras exibições dos irmãos Lumière em 1895. Destaca o impacto cultural do cinema na preservação da memória colectiva e valoriza as diversas produções audiovisuais a nível global.

17 DE OUTUBRO - DIA INTERNACIONAL DO PATRIMÓNIO IMATERIAL

Proclamado pela UNESCO em 2023, valoriza as tradições, expressões orais, festividades e saberes-fazer ancestrais. Destaca a diversidade cultural, fortalece a memória colectiva e mobiliza as comunidades na salvaguarda da sua herança viva.

27 DE OUTUBRO - DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

Criado pela ONU, promove o reconhecimento, a preservação e o uso das línguas de sinais. É essencial para garantir a inclusão, a acessibilidade, os direitos humanos e a plena cidadania da comunidade surda no mundo.

QUIZ CULTURAL

Sabia que o Mbulumbumba é feito de cabaça e arame e é considerado a harpa tradicional angolana?

Sabia que o livro Mayombe foi escrito por Pepetela nas matas de Cabinda durante a guerrilha?

Sabia que a canção "Muxima" interpretada por Waldemar Bastos é um dos maiores hinos da angolanidade?

Sabia que "Avó Dezanove" e o "Segredo do Soviético" foi escrito por Ondjaki?

Sabia que o Museu do Dundo, na Lunda Norte, guarda a maior colecção de arte e cultura Cokwe do mundo?

Sabia que o Parque Nacional da Cameia, no Moxico, é um dos maiores santuários de aves migratórias de África?

BOLETIM INFORMATIVO

PANORAMA CULTURAL

AGENDA CULTURAL

1º DE NOVEMBRO
Kandengues - Escritoras
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 10h

4 À 22 DE NOVEMBRO
Artes Visuais-Exposição Temática "Estrada Nacional nº100"
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 15H

7 DE NOVEMBRO
TEATRO - com Nelca Teatro
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 17h

12 DE NOVEMBRO
PNCA - Gala do Prémio Nacional de Cultura e Artes
Local: Epic Sana.
Hora: 18h

13 À 15 DE NOVEMBRO
Festival Ngola Symphony
4ª Edição
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 15h

18 DE NOVEMBRO
Arte da Palavra - Por Definir
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 15h

22 NOVEMBRO
CONCERTO Gospel - Por Definir
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 15h

27 DE NOVEMBRO
CONCERTO - Trajectória, com Gabriel Tchiema
Local: Palácio de Ferro.
Hora: 18h

28 DE NOVEMBRO
MODA - Angel Fashion
Local: Palácio de Ferro
Hora: 19h

29 DE NOVEMBRO
MA KOTAS - Encontro dos Kotas
Local: Palácio de Ferro
Hora: 15h

NOVEMBRO
FESTIVAL "Tchole"
Local: Palácio de Ferro
Hora: 15h

FICHA TÉCNICA

Conselho Editorial
Filipe Silvino de Pina Zau
Maria da Piedade de Jesus
Hélder Jonas L. C. Marcelino

Conselho Executivo
Alice Da Costa Carneiro
Nelson Feijó de Almeida

Fotografia
Gênesis Agostinho
Manuel Lopes

Redacção
Nelson Feijó de Almeida
Eduane Valdemiro Paulo Tito
Maria de Lurdes Fortes
António Júnior
Danilson Osvaldo Segunda Quiteque

Design
Herivelto João Manuel
Eduane Valdemiro Paulo Tito
Tânia de Freitas

Apoio Técnico
Jasmim Francisco Zimbo
Vasiliv Vasco

Contactos
Email: gticii@mincult.gov.ao

Endereço
Rua do MAT, Complexo Classico de Talatona, 4ºPredio, 5º Andar
Município do Talatona
Luanda, Angola

Outubro 2026